

**COMISSÃO DE DEFESA DO CONSUMIDOR, MINORIAS E MEIO AMBIENTE**

**(AUDIÊNCIA PÚBLICA)  
REQUERIMENTO N.º \_\_\_\_\_, DE 2003  
(DO SR. RENATO COZZOLINO)**

Solicita que sejam convidados Representante do Ministério Público Estadual do Rio de Janeiro, a Sra. Presidente da Fundação Estadual do Meio Ambiente - Feema/RJ, o Sr. Diretor de Licenciamento e Fiscalização do IBAMA/RJ, o Administrador da Massa Falida da Companhia Ingá – Giovani di Napoli e a Bióloga, Sra. Maria Clara Amaral, para prestar informação sobre a maior área de contaminação de lixo químico do Brasil da Indústria Ingá, em Sepetiba no Estado do Rio de Janeiro/RJ.

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, requero a Vossa Excelência, ouvido o Plenário desta Comissão, sejam convidados a comparecerem a este órgão técnico, em reunião de Audiência Pública a ser agendada, um Representante do Ministério Público Estadual, a Sra. Presidente da Fundação Estadual do Meio Ambiente – Feema/RJ, o Sr. Diretor de Licenciamento e Fiscalização do IBAMA, o Sr. Administrador da Massa Falida da Companhia Ingá – Giovani di Napoli e a Bióloga, Sra. Maria Clara Amaral, para se pronunciarem sobre a maior área de contaminação de lixo químico do Brasil em Sepetiba/RJ, causada pela Companhia Ingá , indústria de metais pesados falida em 1997.

## **JUSTIFICAÇÃO**

A Companhia Mercantil INGÀ de metais pesados, falida em 1997 e abandonada a 85 quilômetros do Rio de Janeiro, se transformou na maior área de contaminação de lixo tóxico no Brasil. Uma montanha de lama contaminada, com dois milhões de toneladas de terra com metais pesados: zinco, cádmio, mercúrio e chumbo tudo a céu aberto na Ilha da Madeira às margens da baía de Sepetiba. De acordo com a bióloga Maria Clara Amaral, a contaminação já ultrapassou os limites da fábrica tendo sido encontrado em lugares mais afastados da fonte de contaminação, concentrações de 20 vezes acima do limite permitido. A água que sai dos poços apresenta resíduos de metais pesados, com isso a pesca na baía de Sepetiba está ficando muito difícil. O Ministério Público Estadual do Rio de Janeiro informou, há cerca de um mês, que os donos da empresa falida, foram comunicados das providências a serem tomadas, mas não estabeleceu prazo para as medidas necessárias.

Em face ao exposto, solicito o exame desta Comissão para o sério problema da Companhia Mercantil Ingá.

Sala das Sessões, em 09 de abril de 2003.

**RENATO COZZOLINO**

Deputado Federal

PSC – RJ